

TENDÊNCIAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DO COVID-19 SOBRE O TURISMO SERGIPANO

Tiago Augusto Inácio dos Santos
tiago.inacio@msn.com

Jorge Matheus dos Santos
tenshiibr@gmail.com

José Nilton de Melo
nilton.melo@ifs.edu.br

Resumo – Este estudo propõe analisar as principais tendências e impactos econômicos provocados pelo COVID-19 sobre o turismo sergipano, tendo em vista a importância, dinâmica e capilaridade da indústria turística em Sergipe. Parte-se da hipótese de que o COVID-19, além de impactar diretamente o setor, por meio da redução drástica da demanda turística, tenderá a acelerar as tendências que já estavam em curso no setor, sobretudo às relacionadas a inovação e turismo de experiência. Serão feitas pesquisas bibliográficas e coletados dados secundários sobre o mercado de trabalho de turismo em Sergipe. Também serão coletados dados primários por meio da aplicação de um questionário semiestruturado junto ao trade turístico. Espera-se que este trabalho contribua para os gestores públicos e privados em suas implementações e melhorias dos empreendimentos e destinos turísticos em Sergipe.

Palavras-Chave: Economia; Turismo; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A crise global provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) tem impactado drasticamente as economias dos países, com consequências ainda incalculáveis.

Um estudo realizado pela consultoria Oliver Wyman, publicado pelo portal de notícias CNN Brasil, mostrou que entre os dias 21 de fevereiro e 23 de março, a bolsa de valores de São Paulo (B3) teve uma perda de aproximadamente 40% de seu valor de mercado.

Dentre os setores mais afetados pela crise do COVID-19 está o de turismo e lazer. Segundo estimativas da Organização Mundial do Turismo

(OMT), até o final de 2020 o setor sofrerá uma retração de até 30% em todo o mundo. No Brasil esse impacto não será diferente. A plataforma digital para investidores GuiaInvest fez um levantamento para identificar as principais ações de empresas listadas na B3 a fim de identificar as que tiveram maiores perdas durante o período de 03/03/20 a 02/04/20. Tomando por setor, os cinco setores mais afetados foram, respectivamente, os de transporte aéreo, programas de fidelização, viagens e turismo, aluguel de carros e seguradoras. Observe que desses cinco setores que tiveram as maiores perdas de valor de mercado, quatro estão relacionados com a cadeia do turismo.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o segmento de turismo perdeu em torno de R\$ 14 bilhões em receita somente no mês de março, o que representaria uma queda de 84% no faturamento das empresas comparando-se mesmo mês de 2019.

Além do impacto econômico, espera-se que o COVID-19 traga novas tendências para turismo. Possivelmente o segmento do turismo passará por transformações, ainda que pontuais ou incrementais. Tendências como *home office* e *webconferência* tenderão a alterar o turismo de negócios, por exemplo.

Por outro lado, alguns setores e modelos de negócios ganharão mercado e competitividade. A crise do COVID-19 tenderá a acelerar as tendências que já estavam em curso em toda a economia, sobretudo com o advento da quarta revolução industrial, também chamada de indústria 4.0.

Nesse sentido, é de grande relevância compreender quais impactos o COVID-19

imprimirá no turismo sergipano e quais tendências estão em curso ou serão vistas nos próximos meses nos empreendimentos e negócios turísticos, os quais demandará programas ações dos agentes públicos e privados.

OBJETIVOS

Esse trabalho busca como objetivo geral analisar as principais tendências e impactos econômicos do COVID-19 sobre o turismo sergipano e como objetivos específicos, identificar subsetores do turismo sergipano que foram mais afetados pelo COVID-19, bem como analisar os principais efeitos sobre empreendimentos turísticos em Sergipe e também verificar as principais tendências sobre o turismo sergipano pó COVID-19.

METODOLOGIA

O trabalho enquadra-se, metodologicamente, como estudo exploratório-descrito, com análise quantitativa e qualitativa de dados primários e secundários. A fim de cumprir com os objetivos, serão realizados sequencialmente os seguintes procedimentos:

a) Inicialmente será feita uma pesquisa bibliográfica sobre temas como economia do turismo, criatividade e inovação no turismo, economia criativa, impactos do COVID-19 e também em estudos similares disponíveis em periódicos nacionais e internacionais;

b) Como os indicadores relativos ao mercado de trabalho possibilitam medir razoavelmente a dinâmica da economia, serão utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e os dados do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT), produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), fundação pública federal vinculada ao ministério da economia;

c) Será realizada uma pesquisa de campo junto ao *trade* turístico sergipano, com destaque para agências e operadoras, bares e

lanchonetes, empresas de eventos, hospedagem, consultoria, restaurantes, parques e transportes. Serão enviados questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas.

d) Uma vez coletado os dados, o tabulamento será feito por meio de um programa estatístico chamado SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), que é bastante utilizado em pesquisas dessa natureza. O SPSS® será utilizado também para fazer testes estatísticos, tais como testes de correlação e de hipóteses, além de realizar a contagem de frequência, ordenar dados, reorganizar a informação e servirá também como um mecanismo de entrada dos dados, permitindo que sejam feitas tabelas, gráficos e quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto ainda está em andamento, apresentamos a seguir alguns resultados preliminares:

a) Conforme dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), somente no primeiro semestre de 2020, as atividades da cadeia produtiva do turismo em Sergipe amargaram o fechamento de 398 empresas no segmento, sendo 63 no primeiro trimestre e 335 no segundo. A atividade do turismo que mais sofreu com fechamento de empresas foi o serviço de alimentação de bares e restaurantes, com 289 estabelecimentos com portas fechadas. Na sequência as empresas de hotelaria e hospedagem, com 53 fechamentos de empresas; serviços de transporte, com 31 lojas fechadas. Em relação às agências de viagens, 12 empresas não conseguiram se sustentar durante o semestre.

CONCLUSÃO

A chamada indústria do turismo é uma das mais relevantes da economia (GOOROOCHURN, SUGIYARTO, 2005), uma vez que é responsável tanto pela geração de emprego e renda quanto pela dinamização de negócios e serviços de localidades mais distantes dos grandes centros

industriais, trazendo benefícios para turistas e comunidades locais.

O turismo, por ser um setor transversal que interage e se integra com diversos outros setores (BUHALIS, 2000), tais como o de hospedagem, transporte, entretenimento, cultura, esporte, alimentos e bebidas, tem passado por inúmeras inovações durante as últimas décadas, o que mostra a necessidade de compreender quais tendências tem sido implementadas no setor ao longo do tempo e sobretudo após a incidência do COVID-19.

Em Sergipe, o turismo tem sido impactado profundamente pelo COVID-19, e por ser uma atividade relevante para economia estadual, espera-se que muitos trabalhos acadêmicos optem por discutir esse tema a fim de que esse debate seja aprofundado para que melhorias sejam conhecidas e implementadas pelo setor, em todos os elos da sua cadeia.

REFERÊNCIAS

- BUHALIS, D. The tourism phenomenon: the new tourist and consumer. In: WAHAB, C.; COOPER, C. (Eds.) **Tourism in the age of globalization**. London: Routledge, 2000. p. 69-96.
- CNN BRASIL. Setor de aviação, turismo e lazer perderam 76% de valor de mercado, diz estudo. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/04/11/setor-de-aviacao-turismo-e-lazer-perderam-76-de-valor-de-mercado-diz-estudo>. Acesso em: 27 de maio de 2020.
- DWYER, L.; KIM, C. Destination competitiveness: determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**. London, v. 6, n. 5, p. 369-414, 2003
- GOOROOCHURN, N.; SUGIYARTO, G. Competitiveness indicators in the travel and tourism industry. **Tourism Economics**. London, v. 11, n 1, p. 25-43, 2005.
- FIGUEIREDO, Paulo N. **gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- GUIA INVESTE. 20 e poucas ações que ficaram ridículas de baratas. Disponível em: <https://site.guiainvest.com.br/home/plataforma/>. Acesso em: 27 de maio de 2020.
- RODRÍGUEZ, I.; WILLIAMS, A.; HALL, M. Tourism innovation policy: implementation and outcomes. **Annals of Tourism Research**, Amsterdam, n. 49, p. 76-93, 2014.
- SALERNO, M.; KUBOTA, L. Estado e Inovação. In: Kubota, L.; De Negri, J. (orgs.) **Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica no Brasil**. Brasília: IPEA, 2008
- THECAP NOTÍCIAS. **As 20 Ações que mais caíram na bolsa com o Coronavírus (até agora)**. Disponível em <https://comoinvestir.thecap.com.br/acoes-que-mais-cairam-coronavirus-marco-2020/>. Acesso em: 27 de maio de 2020.